

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO DE UMA SALA DE AULA EM IMPERATRIZ-MA

Letícia da Costa Silva¹
Mariana Chaves de Oliveira²
Marinalva da Silva Ferreira³

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão acerca das práticas de alfabetização, em consonância com uma visão prática em sala de aula, analisando de que modo se dá a organização do trabalho docente no processo de alfabetização e quais os principais métodos de alfabetização que estão presentes dentro do ambiente escolar. O estudo aqui apresentado consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, no qual foi observada a presença do método alfabético em sala, e o brincar isolado do processo de alfabetização, ficando restrito apenas ao momento do intervalo/recreio. Contrapondo ao verificado se faz uma defesa de que a alfabetização é um processo de grande importância para a sociedade, uma vez que ela é capaz de possibilitar oportunidades, liberdade e autonomia aos indivíduos, desse modo se compreende como é imprescindível que esse processo seja significativo para as crianças e esteja acompanhado de uma relação estrita com o brincar, a fim de que tais sujeitos utilizem esses conhecimentos para se tornarem indivíduos capazes de entender e atuar no mundo em que vivem. Desse modo, para as reflexões aqui feitas, lançamos mãos de estudos, os quais discorrem sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, assim como trabalhos que orientam sobre o brincar na organização da prática de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento, Brincar, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resultou de uma análise feita em uma escola particular de Educação Infantil e Ensino Fundamental, da cidade de Imperatriz - Maranhão. Os sujeitos principais do estudo são as crianças que estão em processo de alfabetização. O objetivo da pesquisa consiste em analisar como se dá a organização do trabalho docente no processo de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, leticiasilva.20200001186@uemasul.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, marianaoliveira.20200001201@uemasul.edu.br

³ Professora Assistente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Mestra em Ensino pela Univates. marinalva.ferreira@uemasul.edu.br

alfabetização e quais os principais métodos de alfabetização que estão presentes dentro do ambiente escolar, ademais buscamos entender de que forma a professora conduz o processo de alfabetização com os seus alunos.

Desse modo, partimos do entendimento que a alfabetização é um processo importante, visto que é o momento em que a criança ou o adulto aprende a codificar e a decodificar os elementos que compõem a escrita e leitura. Junto ao processo de aprender os códigos, é importante que haja o letramento, pois, assim o estudante é capaz de compreender, interpretar e usar o conhecimento da língua em práticas sociais. Logo, o aluno que participa desses dois processos, além de aprender a ler e escrever aprende a entender o que lê em suas práticas sociais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) a alfabetização deve ser realizada, idealmente, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Já o letramento, deve permear por todas as fases de aprendizado.

Assim, a análise feita se deu por meio de uma pesquisa qualitativa, na qual fomos até o campo, uma escola particular, com o intuito de coletar os dados necessários. Fizemos uma observação e uma entrevista a partir de um roteiro previamente elaborado e utilizamos algumas questões que nortearam a pesquisa. Posto isto, analisamos sobre essas questões, baseando-se em referências bibliográficas, tais como Soares (2009), Borba (2007), dentre outras, que tratam sobre alfabetização na perspectiva do letramento e orientam sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas de alfabetização.

O estudo aqui apresentado discorre inicialmente, sobre a forma pela qual a pesquisa foi realizada, destacando-se as etapas e os métodos utilizados. Posteriormente, traz uma trajetória teórica acerca da alfabetização e do letramento em consonância com o brincar, destacando a importância desses processos estarem interligados. Ademais, são apresentadas as análises e discussões feitas a partir da observação, da entrevista e da pesquisa bibliográfica e por fim as referências.

METODOLOGIA

O presente artigo deu-se a partir da realização de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, a fim de que pudéssemos perceber na escola o processo de alfabetização, se o brincar se faz presente e se ocorre na perspectiva do letramento. Para tanto, as análises foram realizadas a partir da observação em sala de aula em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, além de uma entrevista com a professora da turma referida.

Dessa forma, o *locus* da nossa pesquisa foi uma escola particular que atende ao público da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, localizada na zona urbana e próximo ao Centro na cidade de Imperatriz – Maranhão. A turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, cenário principal da nossa pesquisa, tinha 14 crianças matriculadas, com idade entre 6 e 7 anos.

Ressaltamos que a observação feita nessa pesquisa foi realizada, no mês de fevereiro/22, a partir de um roteiro previamente definido, com o intuito de nortear o olhar do pesquisador para o foco do objeto a ser pesquisado. Assim, buscamos registrar elementos que evidenciassem os seguintes questionamentos: O brincar é vivenciado na sala de aula? Qual abordagem ou método a professora usa no processo de alfabetização? Quais atividades permanentes foram observadas? A professora alfabetiza letrando? Dentre outros.

Sendo assim, tal observação como afirma Vianna (2007) caracteriza-se em semiestruturada, visto que advém de uma pesquisa de campo, bem como segue a estrutura de um roteiro. Nesse sentido, o intuito de nossa ida diz respeito apenas em constatar as questões de alfabetização, letramento e como esse processo está relacionado ao brincar e suas vivências cotidianas, logo, não houve interferência das discentes na sala de aula. Logo, tratamos de anotar o que fora visto no momento e fazer posteriormente algumas análises.

Além disso, realizamos uma entrevista com a professora da turma, na qual indagamos a respeito da sua formação, do seu tempo de atuação profissional e sobre suas concepções e práticas pedagógicas no processo de alfabetização. A entrevista, segundo Rosa e Arnoldi (2008, p. 30) “[...] permite que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados”. Não menos importante que a observação e a entrevista também lançamos mãos da pesquisa bibliográfica por entender como Andrade (2010) que a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas, assim, após coleta de dados da observação e entrevista, buscamos discutir à luz dos estudos bibliográficos o tema em questão.

Sendo assim, foi utilizado para fundamentação autores tais como Soares (2009) a qual disserta a respeito da alfabetização amparando-se na perspectiva do letramento, e Borba (2007) que traz em seu estudo ponderações acerca do brincar na organização do trabalho de alfabetização, dentre outros estudos contemporâneos da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização desempenha um papel de grande relevância na vida dos indivíduos, uma vez que através dele as pessoas podem entender e interagir de uma melhor forma no mundo que atualmente é predominante marcado pela cultura escrita. Dessa maneira, é importante que a alfabetização não seja resumida apenas à aquisição de habilidades para se codificar e decodificar elementos de uma língua, mas que ela seja considerada em sua totalidade, como um instrumento eminente na construção de sujeitos ativos e que consigam desenvolver tanto a leitura das palavras quanto a leitura de mundo.

Além disso, é importante que atrelado ao processo de alfabetização seja desenvolvido, durante todo o ciclo de alfabetização, o letramento, o qual possibilita ampliar as leituras dos sujeitos, definido por Soares (2009, p.18) como: “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Desse modo, segundo Soares (2009), há diferentes níveis de letramento, os quais são relativos às necessidades e às demandas do indivíduo e de seu meio, bem como seu contexto social e cultural.

A alfabetização constitui-se um instrumento na luta pela conquista da cidadania, sendo ela imprescindível para que os indivíduos possam exercer seus direitos de cidadão – direitos civis, políticos e sociais (SOARES, 2014). Logo, torna-se importante que sejam levadas em consideração as vivências do educando dentro desse processo, uma vez que elas contribuem direta ou indiretamente para a construção social desse sujeito.

Os métodos utilizados para realizar a alfabetização necessitam ser analisados e usados com o intuito de que se obtenha uma qualidade significativa nesse processo. Dessa maneira, tais métodos têm constituído uma discussão, visto que derivam de concepções diferentes acerca do objeto da alfabetização, divergindo entre si no que se refere ao “que se ensina” durante o ensino da língua escrita. Nesse sentido, tais métodos são classificados em dois grupos: os sintéticos que partem da leitura dos elementos gráficos para a leitura da palavra, e os analíticos que começam a partir da leitura da palavra, frase ou conto para chegar ao reconhecimento dos seus elementos – letras e sílabas.

Além disso, o brincar constitui-se uma peça fundamental para o processo de alfabetização das crianças, sendo valoroso que ele ocorra permeado pelo lúdico, visto que a

utilização de jogos e brincadeiras possibilita a elas uma aprendizagem mais prazerosa, além de potencializar seus interesses e curiosidades, portanto:

Valorizar o lúdico nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-lo na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico (MACEDO, PETTY, PASSOS, 2005, p. 16).

O brincar é imprescindível para o desenvolvimento humano, uma vez que a experiência de brincar perpassa diferentes tempos e lugares, assim como passados presentes e futuros (BORBA, 2007), possibilitando a incorporação de experiências sociais e culturais por meio das relações interpessoais que são estabelecidas através das brincadeiras. Nessa perspectiva, aprendizagens são viabilizadas por intermédio do brincar, pois ele supõe uma forma particular de relações com o mundo, possibilitando tanto a construção quanto a ampliação de competências e conhecimentos nos planos que vão desde a cognição até as interações sociais, as quais implicarão em aquisição de conhecimentos no plano da aprendizagem formal. Assim, o brincar torna-se para as crianças, um espaço no qual elas se apropriam e constroem conhecimentos e habilidades nos campos da cognição, sociabilidade, linguagem, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição de ensino na qual se realizou este estudo trabalha com Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental há mais de 15 anos na cidade de Imperatriz. Segundo seu Projeto Pedagógico a instituição, defende a importância de instruir as crianças para toda a vida, uma vez que destaca a relevância de se ensinar os valores necessários para a vida em sociedade, além de ressaltar a importância de auxiliar na construção e no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, a fim de que eles se tornem cidadãos críticos e reflexivos, capazes de entender e atuar no mundo que os permeia. A escola fica localizada em um bairro próximo ao centro da cidade, possui uma estrutura dentro dos padrões recomendados para esse público. A sala observada era de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

Ressaltamos ainda que essas crianças estão no primeiro ano do ciclo de alfabetização, o qual tem por objetivo:

[...] assegurar que todas as meninas e meninos estejam alfabetizados, na perspectiva do letramento, até seus 08 anos, o que exige um trabalho focado, conjunto e integrado, pautado em meios diferenciados de gestão, coletivos e participativos, que

envolvam verdadeiramente todos os sujeitos da comunidade escolar nesse mesmo propósito (BRASIL, 2012, p. 18)

Quanto ao espaço da sala de aula, destacamos que possui uma organização de forma a tornar-se um ambiente agradável para as crianças. As paredes são decoradas com elementos que remetem ao lúdico, as cadeiras e mesas atendem as crianças de acordo com suas estaturas, assim como o quadro no campo de visão delas, além de possuir um mobiliário para armazenar os materiais de atividades. Nesse sentido, é importante que a sala de aula seja um ambiente acolhedor e agradável para as crianças, assim como afirma:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações (RINALDI, 2002, p.77).

A análise feita foi em aula de Língua Portuguesa, conduzida pela professora da turma que possui formação em Pedagogia, e que embora já trabalhasse na instituição há alguns anos, sua experiência se restringia a atuação na Educação Infantil, sendo esse seu primeiro ano em uma turma de alfabetização.

Foi neste contexto que observamos como a professora dirige as situações de aprendizagem e qual o método que ela utiliza no processo de alfabetização. Durante a observação identificamos a presença do método sintético do tipo alfabético - um dos métodos mais antigos existentes - também conhecido como soletração. Destacamos que os métodos sintéticos, como afirma (ALMEIDA, 2008, p. 4234), “seguem a marcha que vai das partes para o todo, ou seja, primeiro a criança internaliza as unidades menores (fonemas) para depois gradativamente chegar às unidades maiores”. Ver-se então, a praticidade em relação a aplicação, mas isso não significa que é o mais eficiente.

O método alfabético ocorre a partir da memorização oral das letras do alfabeto, em seguida das combinações silábicas e, posteriormente, as palavras (ALMEIDA, 2019). Sendo assim, a criança vai soletrando as sílabas até decodificar (decifrar) a palavra por completo. Tal método possui bastantes desvantagens para os pequenos, dado que é repetitivo, tedioso e não leva em consideração as experiências culturais das crianças.

Apesar de ser um procedimento antigo e criticado por vários autores, ainda é muito utilizado em sala. Durante a observação percebemos que em relação ao ensino dos conteúdos não houve nenhuma relação com a prática social dos alunos, nem explicação do porquê

determinada palavra é escrita ou falada daquela maneira, sendo assim o assunto é apenas posto diante das crianças a fim de que consigam entender da forma que der. Diante disso, percebe-se um enorme afastamento da realidade para o conteúdo, tornando o processo bem mais desgastante, dessa forma não há espaço para o letramento.

Além disso, percebemos a presença das atividades restritas tão somente ao caderno ou ao livro didático, as quais majoritariamente não eram capazes de permitir uma contextualização do conteúdo que estava sendo estudado. Nesse sentido, tais exercícios se caracterizavam predominantemente, pela repetição de sílabas, de palavras isoladas, distantes de um contexto significativo para as crianças. Desse modo, outros tipos de atividades que fizessem uso de diferentes recursos, a fim de tornar o processo de alfabetização mais interessante para as crianças, não eram contemplados na realidade da sala de aula observada.

Ainda falando do método alfabético, ressaltamos que ele não é indicado pelas Diretrizes Curriculares e/ou pela BNCC por conta de todos esses apontamentos. Ressaltamos que aprender a ler e escrever exige o entendimento de algumas premissas, assim:

Partimos da premissa que aprender a escrever não é simplesmente aprender a codificar sons em sinais gráficos, assim como aprender a ler não é simplesmente decodificar sinais gráficos em sons. Aprender a ler e a escrever significa compreender as leis internas que organizam cada um desses sistemas em particular. [...] Para compreender o sistema de escrita, a criança precisa usar diferentes recursos. Inicialmente, apoiar-se em palavras cujo sentido conheça e cuja escrita saiba de memória possibilita que, com base nelas, estabeleça relações e escreva novas palavras. Por exemplo ‘como escrevo caminho? Ah! É com o ca de Camila!’. “Como termina natal? Ah! é como Juvenal” (MIRANDA; PRESTA, 2009, p. 4-5).

Portanto, reafirmamos a necessidade de alfabetizar letrando, para além de conhecer e decodificar os signos linguísticos deve-se fazê-lo a partir de práticas sociais letradas. Dessa forma, torna-se possível ajudar na construção de indivíduos críticos reflexivos, capazes de desenvolver uma leitura de mundo que anteceda a leitura da palavra, assim como afirma Freire (1989).

Ademais, vale ressaltar a importância da prática pedagógica que diz respeito às intenções planejadas pelo professor a fim de que haja aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática do professor aqui não é só de transferir conhecimentos, mas incentivar as crianças no sentido de que transformem, questionem e construam o saber. Segundo Luckesi, toda prática é ordenada por uma teoria.

A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é

que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional (LUCKESI, 1994, p. 21).

Assim, a partir da pesquisa em campo, foi possível constatar alguns elementos que nos falam da concepção de educação da professora, sujeito desta pesquisa. Em sua rotina ela recepciona as crianças na porta até o horário de início da aula. Depois entrega para cada uma o caderno que fica na escola e pede para que copiem o cabeçalho escrito no quadro branco. Em seguida inicia a apresentação do conteúdo a ser trabalhado no dia. Registramos aqui a aula na qual seria apresentado para as crianças o til (~), quando as crianças chegaram na sala, no quadro, já estavam escritas as sílabas que possuem o referido sinal gráfico. É importante dizer ainda que antes de entregar os cadernos para as crianças a professora já havia escrito na folha as sílabas (ã, ão, õe, ãe) a fim de que elas fizessem a cópia.

Após a professora entregar os cadernos, percebemos que uma das crianças havia ficado sem, questionamos à professora o motivo, ela disse que os pais ainda não tinham comprado e por isso, a criança ficou sem fazer a atividade. Já era a segunda semana de aula, ou seja, quantas atividades ela ficou sem participar? Não haveria outra maneira de ela também participar, até que os pais pudessem comprar o caderno? É possível que em algum momento essa criança não tenha se sentido excluída?

Ressaltamos então que as crianças sentem que fazem parte de algo e se desenvolvem quando participam das atividades, quando trocam experiências com os seus pares e se ajudam. Como afirma OLIVEIRA (1997), o desenvolvimento cognitivo procede a partir da interação social, logo, a relação com o outro e o meio em que vive. Possibilitando assim que o processo escolar se torne mais significativo.

Ainda durante a observação tivemos a oportunidade de perceber a carência do brincar na prática pedagógica, uma vez que as brincadeiras se restringiam ao momento do recreio, havendo uma cisão entre brincar e estudar. Desse modo notamos que o brincar – recurso valiosíssimo para aprendizagem e desenvolvimento da criança – sendo ele tão importante para esse processo de alfabetização, não é utilizado para compor a prática pedagógica de alfabetização dentro do contexto em que observamos.

Entendemos que é de suma importância que o processo de alfabetização traga consigo o brincar, visto que as brincadeiras possibilitam para as crianças sensações de prazer, alegria e contentamento, além de possibilitar o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social. Logo, percebe-se que por meio do brincar é possível adquirir conhecimento e desenvolver

habilidades, e a escola como sendo um dos fatores ou até mesmo o único que possibilita esse processo para muitas crianças.

[...] A função da escola, para além de transmitir conhecimentos, [...] é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade (SILVA, 1993, p.71)

Sendo assim, o professor precisa oportunizar momentos de jogos e brincadeiras durante as aulas, e estas podem ser ferramentas que possibilitem o acesso ao conteúdo que está sendo estudado. “[...] os professores precisam reconhecer que, para que o brincar realmente ofereça às crianças experiências ampliadas, é preciso planejar cuidadosamente e ensinar com inteligência” (MOYLES, 2006, p. 147). Ou seja, esse processo não pode ocorrer de qualquer maneira, a brincadeira ou o jogo não pode apenas ser lançado na aula, mas sim, planejado e conversado com o assunto. As crianças precisam ter acesso a esses recursos, não apenas na hora do intervalo, mas também na sala. Assim, aprendem brincando e brincam aprendendo, assim:

O lugar da brincadeira não pode ser restringindo à “hora do recreio” [...] Sua função fica reduzida a proporcionar o relaxamento e a reposição de energias para o trabalho, este sim sério e importante. Mas a brincadeira também é séria! E no trabalho muitas vezes brincamos e na brincadeira também trabalhamos! (BORBA, 2007, p. 35).

Nesse sentido, as brincadeiras e jogos utilizados de forma lúdica assumem grande relevância no processo de alfabetização, sendo capazes de tornar as aulas significativas para as crianças, bem como desconstruir concepções tradicionais baseadas em aulas rotineiras e cansativas. Sendo possível assim, tornar a alfabetização mais atrativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um processo imprescindível na vida dos indivíduos, uma vez que hodiernamente vive-se em uma sociedade letrada, na qual a leitura e a escrita estão presentes tanto de forma direta quanto indireta na vida dos sujeitos, de modo a compor a realidade que os cerca.

Nessa perspectiva, a alfabetização consiste em tornar os indivíduos capazes de codificar e decodificar uma língua. No entanto, vale ressaltar que o processo de alfabetização precisa ir além de codificação e decodificação, é indispensável entender e desenvolver a alfabetização como um processo significativo de aprendizagem, no qual as informações

recebidas devem ser assimiladas, interpretadas e, sobretudo, utilizadas pelos sujeitos nas suas práticas sociais.

É nesse sentido que se enfatiza a importância de associar os processos de alfabetização e letramento, haja vista que quando se alfabetiza letrando a criança insere-se no contexto cultural da sociedade, o qual está ligado diretamente à leitura e à escrita. Nesse sentido, alfabetização e letramento devem ser indissociáveis, uma vez que o indivíduo precisa ser alfabetizado e letrado simultaneamente.

Desse modo, é imprescindível que o processo de alfabetização seja significativo para o alfabetizando. Ademais, torna-se fundamental que o professor alfabetizador desenvolva práticas de ensino prazerosas, as quais despertam o interesse das crianças para o processo. Nesse prisma, é importante que haja uma boa relação entre professor e aluno, na qual exista um bom diálogo e escuta entre ambas as partes. Além disso, destaca-se a relevância do processo de alfabetização está estritamente ligado com o contexto das crianças, de forma a dialogar com suas vivências e experiências tanto dentro quanto fora da sala de aula, numa ação conjunta de construção de conhecimento.

Todavia, nossa pesquisa mostrou que, apesar disso, ainda é possível encontrar no chão da escola práticas pedagógicas de alfabetização descontextualizadas, sem sentido social e sem a presença da ludicidade, o que nos leva a refletir sobre a necessidade da formação permanente do professor e da importância das pesquisas sobre a temática serem cada vez presentes e constantes no ambiente acadêmico e escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Aparecida Paes. **Métodos alfabetizadores:** reflexões acerca da prática pedagógica de uma professora de 1ª série do ensino fundamental. Educere. Anais do II Congresso Nacional de Educação. Curitiba -Paraná, 2008.

ALMEIDA, Marina S. R. Qual o melhor método de alfabetização. **Instituto Inclusão Brasil**. 2019. Disponível em: [QUAL O MELHOR MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO - Instituto Inclusão Brasil \(institutoinclusaobrasil.com.br\)](http://QUAL O MELHOR MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO - Instituto Inclusão Brasil (institutoinclusaobrasil.com.br)). Acesso em: 23 fev. 2022.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAM, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.



BRASIL. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental. 2012.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia; PASSOS, Norimar. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MIRANDA, C.; PRESTA, E. **Pensar e viver.** São Paulo: Ática, 2009. Cartilha 4.

MOYLES, J. R. **A Excelência do Brincar:** A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

RINALDI, C. Reggio Emilia. A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (Org.). **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: Mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e Cidadania. In: **Alfabetização e Letramento.** São Paulo. Contexto, 2014. cap. 4, p. 55-60.

SILVA, Pedro. **A ação educativa:** Um caso particular, o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. In Os professores e as famílias – Colaboração Possível, Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.